

[https://doi.org/ 10.34629/rcdmt.vol.1.n.1.pp1-3](https://doi.org/10.34629/rcdmt.vol.1.n.1.pp1-3)

## *Porquê e para quê*

### **RHINOCERVS**

#### **Cinema, Dança, Música, Teatro**

BÉRENGER - (a Jean) [...]. Era um rinoceronte, e daí? Era um rinoceronte! Já está longe... Já passou...

JEAN - Mas, vejamos, vejamos... É espantoso! Um rinoceronte à solta na cidade, isso não surpreende? Não devia ser permitido! (Bérenger boceja) Ponha a mão na frente da boca!...

BÉRENGER - Sim... Sim... Não deviam permitir. É perigoso. Não tinha pensado nisso. Não se preocupe, nós estamos fora de seu alcance.

JEAN - Deveríamos ir protestar [...]

Eugène Ionesco – *O Rinoceronte*

No já remoto ano de 1515 Albrecht Dürer desenhava e gravava um rinoceronte. Jamais terá estado na sua presença e crê-se que o terá desenhado a partir de um esboço feito do natural por um português. Trata-se de um animal que foi recebido como presente do sultão de Cambaia ao rei D. Manuel I de Portugal, que o terá oferecido ao Papa, a cuja presença o animal já chegaria morto e alvo de taxidermia<sup>1</sup>.

Um rinoceronte surge representado em duas iluminuras do *Livro de Horas* dito de D. Manuel, existente no Museu Nacional de Arte Antiga, atribuído a António de Holanda, que poderá ter sido executado por encomenda de Damião de Góis<sup>2</sup>.

É também um rinoceronte que está esculpido como gárgula num dos ângulos do Baluarte de São Vicente, vulgarmente designado por Torre de Belém, sob uma guarita e voltado a

<sup>1</sup> - Miguel Telles Antunes – “Rinocerontes” in AA. VV - *O Rinoceronte: Pegadas na Torre*. [Lisboa] : s.n., 1992.

<sup>2</sup> - Cf. “Ficha de inventário - Museu Nacional de Arte Antiga, n.º de Inventário:14/98v” In *MatrizNet*. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=261110>. Acedida em 2021, março, 24.

Ocidente, sendo ainda de referir uma outra gárgula, com o mesmo animal, menos conhecida, mas até em muito melhor estado de conservação, existente no piso superior do Claustro do Silêncio do Convento de Cristo em Tomar, também este de edificação manuelina.

Este exótico animal é, sem dúvida, um notável símbolo da ligação e estreitamento do Mundo e que ainda hoje se mantém, sobretudo no seio de duas comunidades importantes, nas quais o país está profundamente empenhado, a dos países de língua portuguesa e também a comunidade europeia, mantendo-se esse desiderato conjunto no presente, sobretudo através da Cultura.

Paralelamente, trata-se de uma das espécies em maior risco de extinção, o que pode permitir criar também um paralelo com as diversas atividades artísticas, tantas vezes menosprezadas, mas profundamente resilientes perante a adversidade.

Foi para salvar os rinocerontes da extinção que foi criado o espetáculo de dança *Ballet in the Bush* apresentado na África do Sul por uma companhia composta por notáveis performers norte-americanos, oriundos de estruturas como o New York City Ballet, American Ballet Theatre ou Boston Ballet. Um rinoceronte é também protagonista relevante no filme datado de 1983 de Frederico Fellini *E la nave va*. Foi ainda este o nome dado por Eugène Ionesco a uma das peças de teatro mais emblemáticas do século XX, que continua frequentemente a ser levada à cena.

Justificado o título, importa apresentar a revista, a sua edição e os seus objetivos:

A revista científica *RHINOCERVS - Cinema, Dança, Música, Teatro* é uma publicação científica do Politécnico de Lisboa e das suas Escolas das Artes: Escola Superior de Dança, Escola Superior de Música de Lisboa e Escola Superior de Teatro e Cinema.

Pretende ser um fórum para todos quantos queiram publicar e divulgar as suas investigações, percorrendo as temáticas da performance, composição, criação, design de cena, escrita dramática e cinematográfica, dos pontos de vista estético, histórico, filosófico, técnico, pedagógico-didático ou reflexivo, bem como as diferentes relações entre as formas artísticas e as artes intermediais.

Em cada número, será convidado um editor e, para além do dossier temático, serão aceites propostas de forma contínua.

Tem como público alvo Académicos, Criadores, Investigadores, Professores e Alunos da área das Artes Performativas, da área da História, da Estética e Filosofia das Artes, bem como outros investigadores nas áreas das ciências humanas e sociais.

Visa-se a indexação nas mais relevantes bases de dados, pelo que a revista passará escrupulosamente a cumprir todos os requisitos necessários, nomeadamente os definidos por: Clarivate Analytics – Journal citations report, Arts & Humanities Citation Index; Elsevier BV – Scopus e Latindex, entre várias outras.

Neste primeiro número, foram dirigidos convites a personalidades das áreas do cinema, da dança, da música e do teatro, cujo pensamento e atividade artística, pela sua relevância, é considerado como o melhor exemplo dos objetivos traçados por esta revista. Aos autores, agradecemos a generosidade e o terem aceite o desafio de pensar sobre o “estado da arte”, ou o estado das várias artes na contemporaneidade.

Algumas palavras de agradecimento, também, ao Politécnico de Lisboa que viabilizou esta Revista; a todas as personalidades nacionais e internacionais que aceitaram participar nos diferentes órgãos da revista; a todos os autores, peças fulcrais nesta edição; mas também a todos os que nos ajudaram na edição e publicação, nomeadamente a Cátia Rijo, Luísa Marques, Dora Silva e Rui Teófilo, pela preciosa ajuda.

João Vaz, Madalena Xavier, Marta Cordeiro, Marta Mendes, Paulo Morais-Alexandre